

Sonae Indústria, SGPS, SA
Lugar do Espido Via Norte
Apartado 1096
4470-177 Maia Portugal

Telefone (+351) 220 100 400
Fax (+351) 220 100 543

www.sonaeindustria.com



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Colectiva 506 035 034
Capital Social: 700 000 000 euros
Sociedade Aberta

Maia, Portugal, 13 de Maio de 2010: A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados não-auditados do 1T de 2010, os quais foram elaborados de acordo com as Normas Internacionais de Reporte Financeiro (*IFRS - International Financial Reporting Standards*).

Destaques do 1T10

- Ligeira recuperação dos mercados
- Eficiência produtiva aumenta 17%, em resultado da reestruturação implementada
- Preços registam tendência positiva
- Inverno rigoroso na Europa Central, originou problemas na produção, bem como custos variáveis significativamente mais elevados
- EBITDA recorrente recupera 7 milhões de euros, quando comparado com 1T09 (Recalculado*)

Destaques subsequentes

- Fábrica de Lure vendida em Abril
- Refinanciamento de obrigações no valor de 150 milhões de Euros em Maio
- Adopção de um modelo de organização matricial, criando dois novos cargos funcionais (na Comissão Executiva)
 - “CM & SO - Chief Marketing and Sales Officer” (Responsável de Marketing e Vendas)
 - “CI & TO - Chief Industrial and Technology Officer” (Responsável Industrial e de Tecnologia)

	(milhões euros)				1T'10 / Recalcul.* 1T'09	1T'10 / 4T'09
	1T'09	Recalcul.* 1T'09	4T'09	1T'10		
Volume de negócios consolidado	346	319	312	320	1%	3%
EBITDA	4	(2)	27	(6)	(272%)	(124%)
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	6	0	16	7		(57%)
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	1,7%	0,1%	5,1%	2,2%		
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas da Sonae Indústria	(40)	(42)	(3)	(35)	17%	
Dívida Líquida Consolidada	917	908	757	811		

*Recalculado numa base comparável, excluindo os valores da operação do Brasil



Mensagem de Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente Executivo

”Na maioria das regiões onde operamos temos assistido a um crescimento da procura, o que tem criado oportunidades para aumentar os preços. Este é mais um sinal que vem confirmar a tendência positiva que se tinha vindo a verificar já deste o 3T09.

Infelizmente, as condições operacionais no 1T10 foram fortemente afectadas por diferentes factores. Em Janeiro e Fevereiro, a performance económica, não correspondeu às expectativas, nomeadamente nas fábricas localizadas na Europa Central. Nestas fábricas as condições climatéricas adversas, levaram a custos acrescidos nos consumos de energia, de madeira e de logística, acima do que seria normalmente expectável. Também na Península Ibérica, o custo da madeira teve um impacto negativo significativo na rentabilidade deste 1T10. Felizmente, a situação na Europa Central já regressou à normalidade sendo expectável que os custos da madeira voltem ao nível do 4T09. No caso da Península Ibérica, planeamos implementar novas subidas de preços para compensar estes aumentos de custos variáveis.

Conforme anunciado, a fábrica de Lure (em França) foi alienada em Abril à Swedspan, uma empresa do grupo INGKA (o mesmo Grupo da IKEA).

Com o fecho da fábrica de Duisburg, encerrou-se o processo de reestruturação industrial. Comparando o 1T10 com o 1T09, a produtividade global da sociedade cresceu cerca de 17% e a redução de custos fixos foi de, aproximadamente, 5 milhões de euros (numa base comparável).

O fundo de maneo aumentou durante o 1T10 por efeito de um crescimento do volume de negócios no mês de Março e devido à sazonalidade do saldo de clientes

Em Maio, refinanciamos obrigações no valor de 150 milhões de euros, com vista a melhorar o perfil de amortização da dívida e melhor adequá-lo à geração esperada de *cash-flow*.

Tendo completado o processo de reestruturação, e a fim de colocar mais ênfase na performance, no aproveitamento de sinergias e na partilha de conhecimentos, foi decidido adoptar uma organização matricial, criando dois novos cargos funcionais na Comissão Executiva: CM & SO – “*Chief Marketing and Sales Officer*” (Responsável de *Marketing* e Vendas) e CI & TO – “*Chief Industrial e Technology Officer*” (Responsável Industrial e de Tecnologia).

Estou confiante que temos vindo a fazer tudo para ficarmos mais bem posicionados e para aproveitar as oportunidades e desafios que possam surgir. Conto com a nossa equipa, bem como com os nossos clientes, accionistas, financiadores, fornecedores, e outras partes interessadas, para tornar a Sonae Indústria uma empresa líder, sustentável e geradora de valor.”

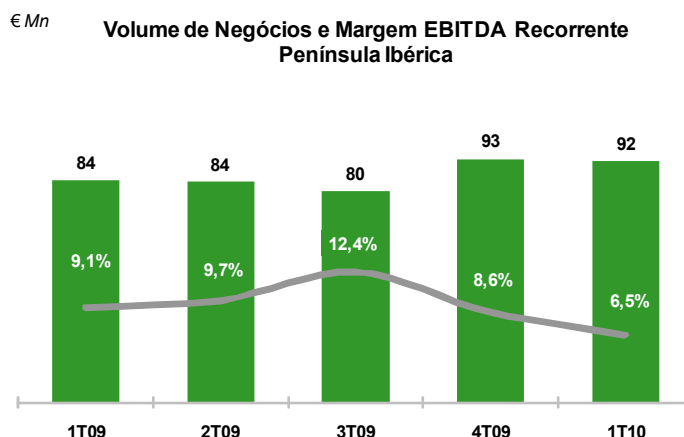
Análise por Área Geográfica Península Ibérica

Espanha continua a enfrentar condições de mercado adversas. As licenças de construção para novas habitações diminuiram 36%¹ em Janeiro quando comparado com o mesmo mês do ano anterior. No entanto, a taxa de decréscimo face aos trimestres anteriores tem vindo a diminuir¹.

¹ Fonte: *Ministerio de Fomento*, Abril 2010



O ano de 2010 começou num ritmo lento na Península Ibérica, tendo o volume de vendas no 1T10 caído 5% quando comparado com 4T09.



Do lado dos custos, conforme já esperado, o custo das matérias-primas (em especial a madeira), aumentou durante este trimestre. Este é o reflexo de um efeito combinado de, por um lado uma maior concorrência nos recursos de madeira com as indústrias de biomassa e *pellets*, e por outro, a menor actividade das serrações na região da Península Ibérica. Adicionalmente, as condições meteorológicas adversas, levaram a consumir, no processo produtivo, mais biomassa e fuel, o que originou também um aumento dos custos de energia.

As subidas de preços implementadas foram anuladas por uma queda no volume de vendas, o que levou a que o volume de negócios se tenha mantido estável no 1T10, quando comparado com 4T09. A margem EBITDA recorrente passou de 9% para 7% devido a custos de produção mais elevados.

Comparando com 1T09, a Península Ibérica recuperou em termos de volume de negócios bem como de volume de vendas em 9%. No entanto, o EBITDA recorrente diminuiu 22% atingindo 6 milhões de euros, devido ao aumento de custos variáveis acima mencionados.

Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)

Também a Europa Central foi afectada pelo baixo nível de actividade industrial no início de 2010, principalmente devido às condições meteorológicas adversas.

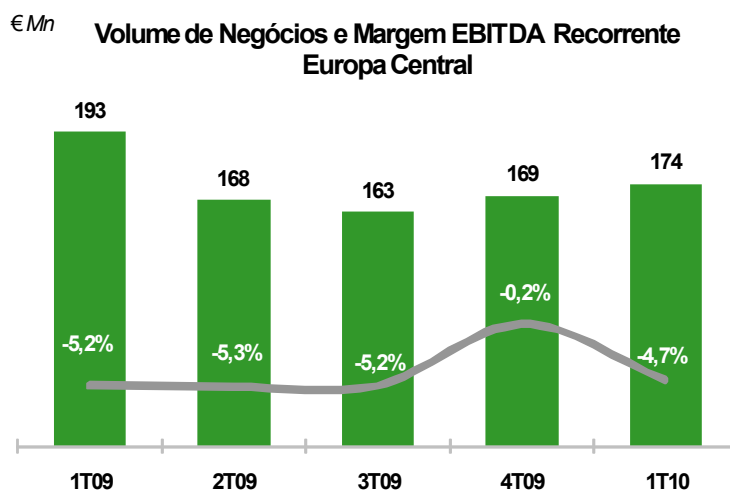
Na **Alemanha**, a procura de painéis derivados de madeira está ainda muito fraca, apesar da recuperação marginal nos últimos trimestres. As licenças de construção para novos edifícios foram em Janeiro de 2010 9%² acima, quando comparado com o período homólogo. Esta tendência positiva é ainda mais evidente ao comparar os 21% de aumento do 4T08 para 4T09².

Apesar destes indicadores positivos de construção, e do elevado número de encomendas recebidas, a produção foi limitada devido ao frio e neve, que se verificaram durante um período prolongado de tempo. A partir de meados de Dezembro e até ao final de Fevereiro, o volume de produção manteve-se abaixo dos níveis normais devido a temperaturas muito baixas, madeira congelada e queda de neve excepcionalmente elevada. Além disso, a disponibilidade de madeira foi reduzida devido à menor actividade das serrações associada às consequências provocadas pelas condições atmosféricas no serviço de transportes. Estas condições combinadas conduziram a um custo significativamente mais elevado da madeira e dos combustíveis. Do 4T09 para o 1T10, os

² Fonte: *German Federal Statistical Office*, Abril 2010



custos variáveis aumentaram 15% e o volume de vendas caiu 11%. Apesar dos aumentos de preços implementados, a menor produção e conseqüente perda de volumes impediram o aumento do volume de negócios.



No seguimento do nosso processo de reestruturação, a fábrica de Duisburg foi encerrada a 31 de Janeiro de 2010. Além disso, foi assinado um plano social voluntário para 57 colaboradores da fábrica de Horn. Quase todos os colaboradores afectados foram transferidos para uma “*transfer company*”³. Os custos envolvidos estão em linha com as expectativas e foram registados como itens não recorrentes o que impactou negativamente o EBITDA total. As respectivas provisões foram utilizadas, e conseqüentemente não há qualquer efeito no EBIT.

Em **França**, a procura de produtos para construção e mobiliário continua fraca, havendo, no entanto, algumas tendências positivas, como é o caso das licenças de construção de novas habitações que subiram 9%⁴ do 4T08 para o 4T09 e também 9%⁴ em Jan. - Fev. 2010, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Esta melhoria do mercado, ajudou a aumentar o volume de vendas em 8% e a utilização da capacidade em 9 pontos percentuais, do 4T09 para o 1T10. Esta maior actividade combinada com alguma recuperação dos preços, levou a um aumento do volume de negócios em 15% (do 4T09 para 1T10).

No entanto, França também foi afectada pelas condições climáticas adversas o que conduziu a um maior consumo de combustíveis e electricidade no processo produtivo, bem como a custos de transporte de madeira e de produção mais elevados. Adicionalmente, a escassez da madeira levou também ao aumento do seu preço. Estas condições combinadas, resultaram num aumento dos custos variáveis de 12% do 4T09 para 1T10 e a uma conseqüente queda significativa do EBITDA recorrente.

Comparando 1T10 com 1T09, o volume de vendas apenas caiu em 3%, apesar da capacidade de produção instalada ser inferior em 18%. No entanto, os preços mais baixos levaram a uma redução de 10% do volume de negócios.

Já no 2T10, a fábrica de Lure foi vendida à Swedspan, uma subsidiária do grupo INGKA.

No **Reino Unido**, os níveis de procura são encorajadores e a carteira de encomendas é forte. Adicionalmente, os indicadores económicos indicam que a actividade de construção vai melhorar

³ “*Transfer Company*” (Empresa de transferência) é uma empresa para a qual os trabalhadores, cujos contratos de trabalho cessaram, são transferidos temporariamente, com o objectivo de os ajudar a encontrar um novo trabalho.

⁴ Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, Abril 2010



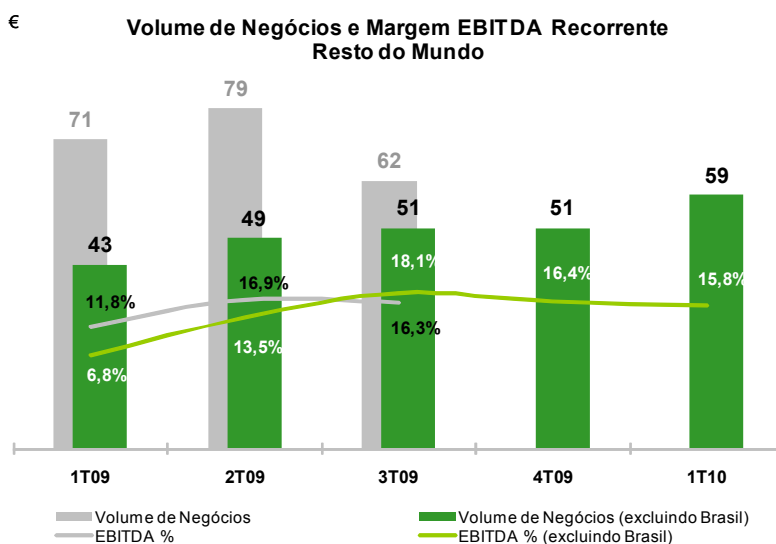
ao longo do ano de 2010. Apesar desta evolução positiva, o volume de vendas, no início de 2010, foi negativamente afectado pelas condições climatéricas com recorde em baixas temperaturas e bastante neve, tendo o desempenho operacional no 1T10 sido afectado por estas condições adversas. A redução da produção, a restrição de entregas, juntamente com um aumento acentuado nos custos variáveis (10%, em comparação com 4T09), impactou negativamente o EBITDA recorrente. No entanto, a rentabilidade manteve-se ligeiramente acima do 1T09.

Desde o final de Fevereiro, a produtividade aumentou significativamente (em Março foi 30% mais elevada do que em Janeiro/Fevereiro). A procura continua forte, e aumentos de preços estão a ser implementados para compensar os elevados custos variáveis. O abastecimento de madeira foi limitado durante 1T10, mas é esperado que esta situação melhore, devido à sazonalidade e ao aumento da actividade de construção. O aumento da concorrência na procura da madeira continua a ter impacto na sua qualidade e disponibilidade.

Na **Europa Central**, do 4T09 para o 1T10, o volume de negócios cresceu 3% para 174 milhões de euros. No entanto, este efeito positivo foi mais do que anulado pelo aumento dos custos variáveis o que conduziu à redução do EBITDA recorrente para 8 milhões de euros negativos. Quando comparando o 1T10 com o 1T09, apesar do encerramento de 20% da capacidade de produção nesta região, o volume de negócios apenas diminuiu 10% e o EBITDA recorrente aumentou 18%, reflectindo a eficácia do processo de reestruturação implementado.

Resto do Mundo (Canadá e África do Sul)

No dia 26 de Agosto de 2009, a Tafisa Brasil foi alienada. Para possibilitar uma correcta comparação, os valores da região “Resto do Mundo”, são divulgados no gráfico abaixo, incluindo e excluindo os valores da operação do Brasil.



No Canadá e na África do Sul verificaram-se recuperações dos respectivos mercados registando um conjunto de bons resultados.

Na **América do Norte**, a construção de novas habitações aumentou 12%⁵ nos EUA e 47%⁶ no Canadá (no 1T10, em relação ao mesmo período do ano transacto).

⁵ Fonte: RISI, Março 2010

⁶ Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, Abril 2010



Continuamos a aumentar a base de clientes neste mercado. A fábrica localizada no Canadá esteve a funcionar em pleno durante o 1T10, devido a uma forte carteira de encomendas e disponibilidade de fibra de madeira, representando um aumento de utilização da capacidade instalada de 13 pontos percentuais quando comparado com o 1T09. O volume de vendas aumentou 26% em relação ao 1T09, enquanto o volume de vendas total da indústria cresceu apenas 3%⁷, durante o mesmo período. O Volume de negócios no 1T10 (em moeda local) aumentou 13% quando comparado com o 1T09 e 12% em relação ao 4T09. Alguns aumentos de preços entraram em vigor no final do 1T10, mas apenas terão impacto no 2T10.

A margem EBITDA recorrente foi 6 pontos percentuais acima quando comparamos o 1T10 com o 1T09, contudo quando comparamos com o 4T09, o aumento de custos variáveis não permitiu qualquer crescimento da referida margem.

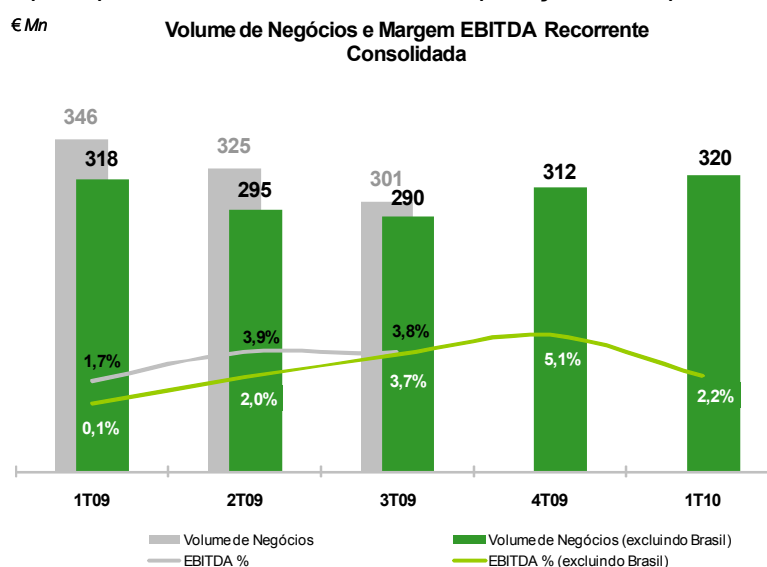
Na **África do Sul**, embora tecnicamente fora da recessão, após um crescimento do PIB no 4T09 (o primeiro trimestre de crescimento registado em 2009, 3,2% em relação ao 3T09⁸), as condições macroeconómicas permaneceram difíceis no 1T10. As licenças de construção residencial ainda registaram um decréscimo de 10%⁹ (Janeiro – Fevereiro, relativamente ao período homólogo). Os indicadores de confiança de arquitectos e construtores têm continuado a melhorar, embora apenas ligeiramente¹⁰.

O volume de vendas no 1T10 manteve-se constante quando comparado com o 4T09, mas acima do 1T09, apesar do encerramento da fábrica de George em Março de 2009. O Volume de negócios e EBITDA recorrente mantiveram-se estáveis nos últimos três trimestres.

O Volume de Negócios no **Resto do Mundo** (excluindo Brasil) aumentou 15% no 1T10 quando comparado com o 4T09, totalizando 59 milhões de euros e o EBITDA recorrente aumentou 10% para 9 milhões de euros. Quando comparado com 1T09, o volume de negócios nesta região aumentou 37% e o EBITDA recorrente mais do que triplicou.

Análise Financeira no 1T10

No gráfico abaixo, os valores consolidados são divulgados incluindo e excluindo o efeito das operações do Brasil para possibilitar uma correcta comparação entre períodos.



⁷ Fonte: *Composite Panel Association*, Março 2010

⁸ Fonte: *Statistics South Africa*, Fevereiro 2010

⁹ Fonte: *Statistics South Africa*, Abril 2010

¹⁰ Fonte: *Statistics South Africa*, Março 2010



No 1T10, o Volume de Negócios Consolidado atingiu 320 milhões de euros, ou seja, um decréscimo de 7% face ao 1T09, apesar da redução de 20% da capacidade instalada. Excluindo o Brasil, o volume de negócios e de vendas, bem com o preço médio no 1T10 atingiram valores semelhantes aos do 1T09.

O EBITDA Recorrente consolidado no 1T10 registou 7 milhões de euros, o que representa uma margem de 2,2%, e que compara com 1,7% no 1T09. No entanto, excluindo os valores do Brasil, o EBITDA recorrente aumentou de zero no 1T09 para 7 milhões de euros no 1T10.

Comparando o 4T09 com o 1T10, o volume de negócios aumentou 3% e o EBITDA recorrente caiu de 16 para 7 milhões de euros. Os aumentos de preços verificados foram mais do que anulados pela subida acentuada de custos variáveis, principalmente o custo da madeira.

O EBITDA Total no 1T10 atingiu 6 milhões de euros negativos, em resultado dos custos de reestruturação não recorrentes da Alemanha e França que totalizam 13 milhões de euros, e que foram compensados pela utilização das respectivas provisões.

	<i>(milhões euros)</i>				1T'10 / Recalcul.* 1T'09	1T'10 / 4T'09
	1T'09	Recalcul.* 1T'09	4T'09	1T'10		
Volume de negócios consolidado	346	319	312	320	1%	3%
Outros Proveitos Operacionais	11	11	59	20	80%	(65%)
EBITDA	4	(2)	27	(6)		(124%)
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	6	0	16	7		(57%)
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	1,7%	0,1%	5,1%	2,2%		
Amortizações e depreciações	(31)	(29)	(27)	(29)	(1%)	(6%)
Provisões e Perdas de Imparidade	(3)	(3)	(9)	(3)	(29%)	63%
Resultados Operacionais	(25)	(28)	8	(24)	15%	
Encargos Financeiros Líquidos	(15)	(14)	(12)	(11)	23%	8%
Dos quais Juros Líquidos	(10)	(10)	(6)	(5)	46%	4%
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(3)	(3)	(4)	(3)	10%	25%
Resultados antes de Impostos	(40)	(42)	(3)	(35)	18%	
Impostos	(0)	(0)	(0)	(0)	(188%)	(19%)
Dos quais Impostos Correntes	(0)	(0)	0	(0)	(7%)	(114%)
Resultado Líquido atribuível aos Accionistas da Sonae Indústria	(40)	(42)	(3)	(35)	17%	

* Recalculado numa base comparável, excluindo os valores da operação do Brasil

Os custos financeiros do 1T10 estão abaixo dos valores do 1T09 em 4 milhões de euros, devido essencialmente ao impacto positivo da diminuição das taxas de juro e ao menor nível de dívida.

Os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria no 1T10 foram negativos em 35 milhões de euros, representando uma melhoria de 5 milhões de euros quando comparado com 1T09.

No 1T10, o Activo Fixo aumentou 4 milhões de euros, em resultado essencialmente de investimentos de manutenção, higiene e segurança e ambientais.

Durante o 1T10, o fundo de maneio aumentou em 35 milhões de euros, devido ao efeito sazonal do saldo de clientes bem como à maior actividade operacional que conduziu a um aumento de cerca de 7 milhões de euros de existências.



	<i>(milhões euros)</i>	
	2009	1T'10
Activos Não Correntes	1.233	1.237
Imobilizações Corpóreas	1.083	1.083
Goodwill	92	93
Impostos Diferidos Activos	33	36
Outros Activos Não Correntes	24	25
Activos Correntes	370	395
Existências	134	141
Clientes	163	204
Caixa e Investimentos	34	19
Outros Activos Correntes	38	31
Total do Activo	1.602	1.632
Capitais Próprios	353	329
Interesses Minoritários	2	2
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	355	331
Dívidas a Terceiros	791	830
CP	138	161
MLP	654	668
Fornecedores	155	161
Outros Passivos	302	311
Total do Passivo	1.248	1.301
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	1.602	1.632

Em Maio, refinanciamos 150 milhões de euros de obrigações de forma a aumentar a maturidade média da dívida e adequar o perfil de amortização à geração esperada de *cash-flow*.

A dívida da sociedade não está sujeita ao cumprimento de rácios financeiros consolidados.

Perspectivas futuras

No decorrer dos próximos trimestres, esperamos a continuação de uma recuperação na indústria de produtos derivados de madeira, suportada pelo aumento de volumes de vendas e de preços.

É expectável que os custos variáveis se mantenham ou diminuam, como resultado da sazonalidade dos preços da madeira.

Os custos fixos deverão continuar a diminuir, como resultado das medidas de reestruturação implementadas.

Continuaremos a otimizar as operações com vista ao aumento da eficiência e produtividade.

O Conselho de Administração